

# A SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA EM ORTEGA Y GASSET\*

Ac. Danilo Santos Dornas (PIBIC / CNPq-COFIL-UFSJ)

Orientador: José Maurício de Carvalho (DFIME/UFSJ)

**Resumo:** A socialização da cultura é um processo que, segundo Ortega y Gasset se constitui em um dos paradigmas para discussão política. Trata-se de defender um socialismo não marxista tomado como processo de construção cultural que aproxima os homens e garante a paz social. Suas teses sociológicas complementam o método da razão vital e fazem parte de suas idéias metafísicas. Nosso trabalho se baseia no exame de artigos e ensaios de filosofia política e sociologia publicados em suas *Obras Completas*.

**Palavras-chave:** Filosofia - Política – Cultura

## Introdução

José Ortega y Gasset nasceu em 9 de maio de 1883, em Madrid. Licenciou-se em Letras e Filosofia pela Universidade de Madrid entre os anos 1898 e 1902. Em 1904 concluiu o doutorado em Filosofia com a tese *Os terrores do ano mil: crítica de uma lenda*. Após essa defesa partiu para Alemanha onde estudou em Leipzig, Berlim e Marburgo, regressando à Espanha e assumindo a *cátedra* de Metafísica na Universidade de Madrid, posto que exerceu até 1936 quando o deixou e passou a ministrar cursos de extensão.

O filósofo escreveu inúmeros artigos, ensaios e livros que o projetaram como um importante escritor. Também percorreu diversas localidades apresentando palestras e conferências sobre os problemas de seu tempo.

Dentre os vários assuntos que apro-

fundou, Ortega y Gasset dedicou atenção aos problemas políticos que preocupavam sua geração. Em seus escritos procurou solucionar, através da razão vital, esses problemas, pois queria garantir uma nação livre, culturalmente avançada, promovendo a paz entre os homens.

Nosso trabalho pretende mostrar os problemas políticos identificados por Ortega y Gasset em seu tempo e entender a socialização da cultura humana como um processo de edificação de uma nação livre.

## Os problemas políticos

A geração de Ortega y Gasset encontra uma Espanha cercada de problemas políticos. Esses problemas, na avaliação do filósofo, surgiram pelo mal uso da razão do povo espanhol. Ortega y Gasset entende que os homens devem utilizar a razão e a

---

\* Comunicação integrante da mesa redonda sobre Ortega y Gasset apresentada no *III Encontro de Filosofia Contemporânea e I Foro de Investigación das Filosofias Nacionais* realizado entre os dias 28 a 31 de maio de 2001 na UFSJ.

sensibilidade para identificar os problemas políticos e morais que impedem a Espanha de se firmar como nação.

Primeiro é preciso esclarecer o que significa *nação*. Ortega y Gasset explica que *nação* não é uma simples delimitação de terras, e sim o objeto de uma virtude que acompanha cada homem. Esta virtude é o *patriotismo*. A nação existe se os homens exercitam seu patriotismo no país onde vivem.

Faz parte do patriotismo de cada homem identificar os vícios que aparecem em uma nação. Os vícios nascem da distração dos membros de uma sociedade. Essa capacidade de distração permite que pessoas pouco virtuosas cheguem ao controle da nação. Por causa disso, a situação política da Espanha, regida por governantes não preparados, era caótica e não atendia o bem-estar do povo. Ortega y Gasset conclui que o povo espanhol, ao perder a capacidade de refletir sobre si mesmo, deu todos os motivos para ser desprezado por outras nações da Europa.

Vale ressaltar que Ortega y Gasset entende por homem desprezível aquele que não se esforça para superar as dificuldades postas a ele e nem sequer reflete sobre suas ações. Portanto, o homem desprezível não é o que simplesmente cai, mas o que não consegue reerguer-se após uma queda.

Ortega y Gasset entende que sua geração é mal preparada política e moralmente. Por isso, ele supõe que devia ter havido um período de discussão sobre os males da Espanha assim como existiu em outras nações da Europa. O filósofo diz que uma geração que não se prepara moralmente traz conseqüências trágicas para as que se seguem. Então, cada geração é mestra da que se segue. O filósofo explica:

É certo que a geração anterior não nos deixou de herança nenhuma virtude moderna. Cada geração chega ao mundo com uma missão específica, com o dever adscrito nominalmente a sua vida (*Los problemas nacionales y la juventud*. p. 15).

O conteúdo da moralidade humana não consiste em fórmulas abstratas, explica o filósofo espanhol. Isso porque a moralidade deve aparecer como um dever ou uma tarefa a ser cumprida pelos homens. O cumprimento desse dever faz com que os indivíduos passem a merecer o título de homens sociais. E para agir moralmente o homem deve pautar-se em normas que são ditadas pela vida das gerações anteriores. A realidade histórica de cada geração consiste em ser o ponto de interseção da geração que lhe antecedeu e da outra que a seguirá. Essa dupla função é importante porque o filósofo coloca a educação como medula da história:

Cada qual faz o que é capaz de fazer, mas sua capacidade depende comple-

tamente de sua preparação: isto nos obriga a manter desperta a consciência de nossa solidariedade com as forças e até com os vícios do passado (*idem*, p. 16).

Desse modo, Ortega y Gasset entende que antes de mudar o sistema político deve-se entender que falta ao povo espanhol entusiasmo, energia, pureza, sensibilidade para as instâncias morais. Essas instâncias morais devem ser recolhidas nas circunstâncias que rodeiam a nação espanhola. No entanto, a geração em que Ortega y Gasset viveu não herdou virtudes e nem ideais, herdou problemas.

Os governantes devem ser sensíveis à vontade de seus cidadãos. Porém, os cidadãos da Espanha não se habituaram a refletir sobre si mesmos por isso, possuem vontades que podem gerar o mal social. Um governante que cria leis sem um debate entre pessoas não educa o povo, torna-se um governante sem consciência e ideal político, prejudica a nação a se firmar no cenário internacional.

Ortega y Gasset entende que resgatar a moral é tarefa da metafísica e não da sociologia. Isso porque deve salvar uma virtude comum aos cidadãos da Espanha. O filósofo grego, Platão (427-347 a. C.), em sua obra intitulada *República*, desejava um reifilósofo para administração da *polis* (cidade-Estado). Ortega y Gasset não pede tanto ao se referir à administração do Estado. Para ele, o governante não pode ser analfabeto. O

filósofo espanhol ainda esclarece que existem dois tipos de analfabetos: o analfabeto intelectual, que não possui a informação necessária sobre as coisas; e o analfabeto moral, que desconhece os deveres a serem cumpridos. Os governantes cultos são necessários porque identificam a *alma* de seu Estado e assim governam com eficácia para o povo. Ortega y Gasset diz que na Espanha, por exemplo, a alma identificada é a valentia e por isso há tantas guerras na história de seu povo: "Na Espanha só temos a tradição de valentia: por um gesto de valentia vendemos a alma nacional ao diabo" (*idem*, p. 21).

Ortega y Gasset diz que esses problemas serão solucionados com a liberdade de consciência. Aos atenienses, explica o filósofo, liberdade significava viver como quisessem, atendendo a uma busca de felicidade na *polis*. A liberdade, para Ortega y Gasset, é entendida como respeito ao indivíduo e respeito ao Estado. Ortega y Gasset completa que a liberdade de consciência só pode ser adquirida por uma política forte que eduque o povo espanhol. E consciência significa sensibilidade, conhecimento dos deveres morais.

Como educar o povo? Ortega y Gasset afirma que é promovendo a paz entre todos os homens. E a paz só é conseguida por um processo cultural: "Paz e cultura tem um valor recíproco em meu vocabulário: paz é a postura da alma culta, e cultura é cultivo" (*idem*, p. 23).

Um indivíduo pode errar algum tempo, mas a humanidade que segue rumos absurdos pode prejudicar o compromisso moral de uma nação. Ortega y Gasset mostra-se contrário às revoluções, entendendo que elas são constituídas por uma sucessão de crimes. Assim, impedem o exercício da paz entre os homens e não podem conduzir uma nação à liberdade por não respeitarem a individualidade de cada um. As revoluções mostram que quanto mais injustiças existirem mais os homens serão culpados em não refletir sobre o próprio compromisso moral. Portanto, Ortega y Gasset entende que é exigência moral evitar as ações dos revolucionários, mas deve-se entender seu sentido porque elas só surgem como tentativas de solucionar os problemas encontrados em uma sociedade.

### **A preocupação com o social**

A primeira coisa a fazer para melhorar a vida na Espanha, para Ortega y Gasset, é socializar os homens. Desse modo, o socialismo e a humanidade são duas vozes sinônimas que pautam em um princípio de amizade. Socialismo é cultura, construção que, por sua vez, promove a paz social. Logo, o socialismo é construtor da grande paz sobre a terra, afirma o filósofo.

Ortega y Gasset diz que os socialistas não devem ser inimigos de seus inimigos, mas amigos de seus amigos. Assim, eles devem se agrupar, comungar, comunicar e socializar todos os homens: antes de mais

nada, o socialismo é um princípio de amizade aos homens, uma forma de humanismo.

Ortega y Gasset explica que o marxismo consiste em solucionar toda variação histórica como uma variação de relações econômicas: cada época se caracteriza por um tipo de produção, por uma maneira especial de obter o produto, é decidir a coisa econômica como meio para a vida.

O que interessava a Karl Marx era determinar que tudo de mal que compõe a história social humana, religião, política, moral são sempre formas de realidade econômica, que não tem sentido sem referir ao econômico (*La ciencia y la religión como problemas políticos*. p. 32).

A economia é entendida, segundo Karl Marx (1818-1883), como matéria para a vida. Ortega y Gasset se diz contrário a esse entendimento porque não admite a vida humana limitada pelas relações econômicas. Para o filósofo espanhol, sempre haverá o capitalismo porque sempre existirão instrumentos de produção. E, ainda completa, o socialismo nasceu com Platão quando afirma que os cidadãos não devem empenhar-se em uma perpétua luta entre ricos e pobres na *polis*. A luta de classes como meio para socializar a produção é proposta do marxismo e não promove a paz e a liberdade entre os homens.

O socialismo eleva o nível cultural. E cultura, para Ortega y Gasset, não é uma palavra vaga, sem sentido. Cul-

tura é o cultivo científico do entendimento de cada homem, de sua moralidade e de seu sentimento. Por isso, a cultura é o verdadeiro poder espiritual para reconstruir a sociedade onde todos os homens podem participar juntos. Homem, em seu sentido soberano, é o que pensa e constrói, e não o que se alimenta melhor. Ortega y Gasset diz que todos devem comportar-se moralmente para a paz ser edificada. O socialismo deve garantir a paz entre os homens pelo trabalho, porque só assim existirá uma comunidade firme.

### **A pedagogia social como solução para os problemas políticos e morais**

O movimento de nossa consciência necessita de um motor. Ortega y Gasset diz que este motor é a educação. Pela educação, o filósofo entende a transformação de um homem imperfeito em homem com irradiações virtuosas. A pedagogia, enquanto ciência, trata de modificar o caráter, a fim de integrar os indivíduos em uma comunidade. Desse modo, a pedagogia deve começar por um ideal moral.

O homem, segundo Ortega y Gasset, não é apenas um indivíduo biológico. O homem difere-se de um cavalo por saber determinar o que é bom para si e para sua comunidade. Então, a pedagogia não significa um adestramento de homens, e sim de uma atividade educadora que insere o homem individual em um grupo social.

O cavalo é uma coisa física, é toda uma exterioridade, vive só uma vida espacial. Agora bem, o problema da pedagogia não é educar o homem exterior, o *anthropos*, e sim o homem interior, o homem que pensa, sente e quer (*La pedagogia social como programa político*. p. 51).

As características da ciência, da moral e da arte são que seus conteúdos pertencem ao patrimônio comum, apesar dos amores, ódios e caprichos serem subjetivos de cada um. Portanto, existe um *eu individual* que sente tais emoções e um *eu comunitário* que pensa algo que é comum a todos. Para que exista uma comunidade entre os homens é necessário que exista uma linguagem comum. Ortega y Gasset completa que sem linguagem não há pensamento.

O pensar é um monólogo e o monólogo não é originário, e sim a imitação de um diálogo, um diálogo de uma só dimensão (*idem* p. 52).

Ortega y Gasset explica que sem o uso da linguagem o espírito não chega a possuir conteúdo para a interação. Um indivíduo que extingue sua comunicabilidade com os outros se mantém solitário e se transforma em um átomo social.

Todo individualismo é mitológico e anticientífico. Assim, Ortega y Gasset considera a pedagogia individual um erro e projeto inútil. Platão dizia em sua *República* que é preciso primeiramente educar a *polis* e depois o indivíduo. Então, a pedagogia platônica é social. Ortega y Gasset explica

que a escola só é um espaço momentâneo e que a verdadeira educação adquire-se em casa, nas praças e estabelecimentos públicos; enfim, onde as relações humanas sejam mais intensas. A pedagogia é entendida pelo filósofo como a ciência que transforma as sociedades, pela moralidade, em um reunião de pessoas com ideais.

Antes, essa transformação do indivíduo era entendida como produto da política, explica o pensador. Mas não se pode fazer política sem antes passar por uma pedagogia social. O social é a combinação dos esforços individuais para realizar uma obra comum. Um grupo de homens ao trabalharem em uma obra comum recebem em seus corações, por reflexão, a unidade dessa obra e assim nasce o elo da unanimidade. Ortega y Gasset conclui que pela cooperação forma-se uma sociedade unida.

Socializar o homem é fazer do trabalho uma magnífica tarefa humana, pela cultura, onde a cultura abarca tudo, desde cavar a terra até compor versos (*idem*. p. 58).

Não pode participar da sociedade quem não trabalha. Ortega y Gasset entende que pela consciência do trabalho é que o indivíduo deixa de se sentir escravo. E a consciência só é adquirida pela educação.

### Conclusão

As teses sociais de Ortega y Gasset traduzem parte daquilo que é essencial para a vida humana.

O filósofo conclui que o socialismo, como o sistema político, é o que melhor relaciona os homens sob um princípio de amizade. Entretanto, fala de um socialismo que não limita a vida humana em relações econômicas como o marxismo. O socialismo, para Ortega y Gasset, é entendido como o sistema que se opõe ao individualismo despreocupado das relações humanas.

A cultura só pode ser aprimorada mediante uma pedagogia que a socialize. A educação dos homens é atividade refletida sobre os deveres morais da sociedade para que haja construção e a paz edificada.

### Referências Bibliografia

- CARVALHO, José Maurício de. Lições de Ortega sobre a vida humana. *Ética e Filosofia Política*. Juiz de Fora: UFJF, v.1, 1996.
- ORTEGA Y GASSET, José. Los problemas nacionales y la juventud. *Discursos Políticos*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. La ciencia y la religión como problemas políticos. *Discursos Políticos*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. La pedagogia social como programa político. *Discursos Políticos*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. Vieja y nueva política. *Discursos Políticos*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. La rebelión de las masas. *Obras Completas*. 2. ed. Tomo IV. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

\_\_\_\_\_. *El hombre y la gente. Obras Completas*. 2. ed. Tomo VII. Madrid: Alianza Editorial, 1993.